

**Resumo:** Considerando a importância de Birger Hjørland para a Ciência da Informação (CI), principalmente na Organização do Conhecimento (OC) e temas relacionados, este estudo objetivou analisar o comportamento de autocitação do mesmo, um dos principais pesquisadores em Análise de Domínio (AD). O universo de pesquisa foi composto pelos documentos do pesquisador que foram indexados na base de dados Scopus, tendo sido recuperados 89 artigos. Para auxiliar a escolha e filtrar os materiais, foi utilizada a Lei do Elitismo, logo foram analisados 10 documentos com 1.036 referências bibliográficas e 1.986 citações. Como resultados, notou-se que há presença de autocitação sincrônica e diacrônica em todos os artigos analisados; contudo, a maior parte das autocitações estão de acordo com padrões aceitáveis, não configurando um comportamento egocêntrico do autor. Em suma, ainda há inúmeras questões a serem exploradas nas pesquisas de Hjørland, principalmente para pesquisadores que atuam no âmbito de estudos bibliométricos da informação.

**Palavras-chave:** Análise de citação; Autocitação; Hjørland, Birger.

**Abstract:** Considering the importance of Birger Hjørland for Information Science (IS), mainly in Knowledge Organization (KO) and related topics, this study aimed to analyze the self-citation behavior of Birger Hjørland, one of the main researchers in Domain Analysis (DA). The research universe was composed of the researcher's documents that were indexed in the Scopus database; 89 articles were retrieved. To help with the choice and filtering of materials, the Law of Elitism was used, so 10 documents with 1,036 bibliographical references and 1,986 citations were analyzed. As a result, it was noted that there is a presence of synchronic and diachronic self-citation in all analyzed articles, however, most of the self-citations are in accordance with acceptable standards, not configuring an egocentric behavior by the author. In short, there are still countless questions to be explored in Hjørland's research, especially for researchers who work in the field of bibliometric studies of information.

**Keywords:** Citation analysis; Self-citation; Hjørland, Birger.

## 1. Introdução

A produção científica é um dos principais meios de produção de conhecimento existentes. Nos últimos anos, principalmente após a pandemia da Covid-19, notam-se inúmeros avanços e mudanças tanto tecnológicas quanto científicas. A publicação e compartilhamento de estudos, que estão sendo ou já foram produzidos entre pesquisadores, é essencial para que novos conhecimentos sejam disseminados. Apesar deles, a literatura já existente tem um papel fundamental na construção e contribuição para o desenvolvimento de pesquisas, visto que os autores utilizam trabalhos anteriores como alicerce em novas publicações. Isto contribui para o aumento da produção científica mundial.

Ainda no meio acadêmico, é comum a utilização de autores como referência e base para que novas investigações sejam realizadas e desenvolvidas. Elas são responsáveis por criar

conexões entre autores que constituem a mesma área do conhecimento ou de campos distintos, além de associar concepções semelhantes ou distintas. Apesar do estudo sobre citações não ser recente, ele é extremamente importante para que haja o entendimento de como funcionam as redes de colaboração, junção de pensamentos, hábitos de pesquisadores, identidade e imagem de citação de autores, proximidades teóricas, etc.

Tanto as citações quanto as referências utilizadas em pesquisas proporcionam a legitimidade e relevância do estudo, ou seja, o reconhecimento científico se dá a partir de citações provenientes de outros pesquisadores. “Quando um artigo é citado, o interesse pelo mesmo pode ser ampliado, o que acarretará em uma visibilidade estendida, sendo assim citado por outros pesquisadores” (MESCHINI e OLIVEIRA, 2021:96). Isto é, quanto mais recorrente e maior o número de citações em um artigo, mais significativo será para a área de conhecimento (GRÁCIO, 2020).

Como visto, a utilização de citações proporciona e incentiva cada vez mais a produtividade de pesquisadores, aumentando cada vez mais o conhecimento e produção humana. Neste sentido, Price (1976:3-4) verificou que:

[...] a ciência cresce de acordo com a regra dos juros compostos, multiplicando-se por um número fixo em intervalos de tempos iguais. matematicamente, a lei do crescimento exponencial provém do simples fato de que, a qualquer momento, o índice de renascimento é proporcional ao tamanho da população ou à magnitude total já atingida - quanto maior é algo, mais depressa cresce. Sob este aspecto, coincide com a lei natural do crescimento que governa o número de seres humanos na população mundial ou em determinado país [...] Um segundo aspecto importante do crescimento da ciência é sua surpreendente rapidez, não importando a maneira de medi-la. [...] Dependendo do indicador e da maneira de medir, o tamanho bruto da ciência em recursos humanos ou em publicações tende a dobrar num período de 10 a 15 anos.

Atualmente, a Humanidade presencia a chamada “sociedade da informação”. George (2011), afirma que esse conceito é o marco responsável pela determinação de uma sociedade reconhecida pela comunicação, informação e também pelo conhecimento e saber. Isto é, com o crescente uso e desenvolvimento das tecnologias, surgiu um novo corpo social pós-industrial baseado na interlocução e nos dispositivos técnicos de comunicação. Capurro e Hjørland (2007) declaram que, apesar do conhecimento e da comunicação serem fenômenos primários e fundamentais para a sociedade, é somente a partir do surgimento da tecnologia da informação e de seus impactos globais que a sociedade contemporânea é caracterizada como uma sociedade da informação. Portanto, nota-se que o surgimento e crescimento da tecnologia foi um fator fundamental para o desenvolvimento da sociedade da informação nos dias atuais. Considera-se que existem diversos fatores que contribuem para o crescimento do conhecimento e também de produções científicas, que, por sua vez, são fundamentadas por outras investigações, através de citações e referências.

Birger Hjørland é um dos grandes expoentes na construção do conhecimento na área da Ciência da Informação (CI), especialmente por muitas contribuições para a Organização do Conhecimento, como a análise de domínio, conceito por ele introduzido no campo da CI, em parceria com Albrechtsen, em 1995, no artigo intitulado *Toward a new horizon in information science : domain-analysis* (analisado nesta pesquisa).

Nesse cenário, Hjørland é referência, especialmente como proponente de um paradigma social-epistemológico, “[...] no qual o estudo de campos cognitivos está em relação direta com comunidades discursivas (*discourse communities*), ou seja, com distintos grupos sociais e de trabalho que constituem uma sociedade moderna” (CAPURRO, 2003). Por se tratar de um autor relevante para a área com inúmeras contribuições, especialmente no que tange o desenvolvimento desse novo paradigma, tornou-se objeto de estudo desta pesquisa.

A troca de informações e conhecimento, que existe em uma determinada comunidade científica, pode ser analisada e caracterizada como uma comunidade discursiva. Estas comunidades são constituídas por grupos sociais díspares, porém apresentam pensamento, linguagem e conhecimento semelhantes; dessa forma, integram a sociedade moderna (NASCIMENTO e MARTELETO, 2004) - esta é a base da Organização do Conhecimento (AMORIM e CAFÉ, 2016). Isto ocorre através das relações sociais entre os pesquisadores, pois ocorre o processo helicoidal do conhecimento, em que um conhecimento é produzido, o mesmo recebe uma organização, tem determinada apropriação e também uso e, conseqüentemente, origina um novo conhecimento e assim por diante (GUIMARÃES, 2008).

Em vista disso, um conhecimento é produzido a partir de outro e é extremamente fundamental que o conhecimento anterior seja citado e referenciado. Nesse movimento helicoidal de construção do conhecimento, observam-se tanto as citações a publicações de outros autores como às publicações do próprio autor, que remetem à autocitação. Esta pesquisa foca-se na autocitação.

Perante o exposto, este artigo teve como objetivo analisar o comportamento de autocitação do professor de Organização do Conhecimento, Birger Hjørland, que leciona na *Royal School of Library and Information Science* em Copenhague. Os objetivos específicos foram verificar seu comportamento de autocitação nos documentos com maior taxa de citação e examinar se o mesmo apresenta maior taxa de autocitação sincrônica ou diacrônica. Logo, formulou-se o seguinte problema de pesquisa: Qual a intensidade de autocitação na obra de Hjørland? Qual a influência da sua autorreferência no impacto de citação da sua obra?

Para alcançar o objetivo, foi realizado um estudo de caso com o pesquisador Hjørland e, para auxiliar, foi efetuada uma revisão de literatura acerca dos conceitos de autocitação sincrônica e diacrônica, assim como um levantamento na base de dados da *Scopus*.

No que tange à escolha de Hjørland, ele foi o autor escolhido para esta investigação pois suas contribuições, principalmente sobre Análise de Domínio e abordagens tecnológicas e teóricas para a Organização do Conhecimento (OC), tiveram e ainda têm grande influência em estudos semelhantes e pesquisas sobre análise de citação, acoplamento bibliográfico, entre outros temas. Sendo assim, ele é um dos principais e mais relevantes pesquisadores sobre a temática na área da Ciência da Informação.

No que diz respeito à estrutura do presente artigo, o mesmo foi organizado em seções. A primeira, tratou questões referentes ao conceito de autocitação sincrônica e diacrônica. Desta forma, foi desenvolvido um eixo teórico que serviu de base para o desenvolvimento e coleta de dados. Posteriormente, foram expostos os procedimentos metodológicos utilizados para atingir os objetivos. Na seção seguinte, referente aos resultados, foram apresentadas as análises e os dados quantitativos. A verificação desses dados teve como

principal foco a apuração do comportamento de autocitação de Hjørland. Por último, foram apresentadas as conclusões finais, retomando os objetivos e os resultados.

## **2. Autocitação sincrônica e diacrônica**

O estudo sobre citações proporciona diversos olhares acerca dos pesquisadores, principalmente no que tange a identidade e imagem de citação dos mesmos. A criação dessa imagem possibilita compreender o comportamento de autores, em especial, se analisado a frequência de recitação (seja sincrônica: mais de uma citação do mesmo autor em uma única obra; ou diacrônica: citação de um autor em obras distintas).

Para Meschini e Oliveira (2021:97), os estudos no campo da bibliometria são responsáveis por propiciar o mapeamento da produção científica de diversos aspectos, como por exemplo, a produção de um país em relação à produção de outro país, ou até mesmo mundial. Os indicadores bibliométricos apontam para quesitos referentes ao impacto e quantificação da publicação e das citações:

Os indicadores bibliométricos podem envolver questões de publicação (ligadas à quantificação e impacto) e de citação (envolvendo quantificação e impacto dos relacionamentos existentes entre as publicações) e têm a capacidade analítica de relacionar indivíduos, países e instituições. Ressalta-se que esses indicadores possibilitam informações acerca da avaliação, produtividade e qualidade científicas, uma vez que o considerável número de citações recebidas por um pesquisador representa a influência de seu trabalho nos citantes.

Como exposto, a quantidade de citações implica no impacto e na visibilidade dentro da comunidade científica, assim como retrata a influência que o autor apresenta em seus trabalhos. Estudos cujo objetivo é qualificar a produção científica, assim como seus impactos, refletem um elemento crucial no que tange a avaliação referente a estudos bibliométricos; isto ocorre pois é comum avaliar a quantidade de publicações e citações que a pesquisa de um cientista recebeu (MESCHINI e OLIVEIRA, 2021).

Além de determinar alguns indicadores, o ato de citar define o domínio (SMIRAGLIA, 2011), proporcionando inúmeros estudos acerca da análise de domínio. Alguns autores da comunidade científica possuem uma visão negativa no que diz respeito à autocitação, pois a consideram como uma atividade antiética que corrobora com sua posição na comunidade, uma vez que influenciam os indicadores de citação (GABRIEL JUNIOR, 2014). MacRoberts e MacRoberts (1989) entendem que a autocitação pode ser um problema em estudos sobre análise de citação, pois consideram como uma prática exagerada que influencia nos índices de citação do artigo. Além disso, a autocitação é considerada uma forma para “[...] inflar artificialmente as taxas de citação e, assim, fortalecer a própria posição dos autores na comunidade científica” (GLÄNZEL, 2003:57). Já a falta de autocitação indica um isolamento por parte do autor, assim como a falta de comunicação com outros pesquisadores (GLÄNZEL, 2003).

Em vista disso, outros pesquisadores apresentam uma perspectiva diferente, como Hyland (2003), que acredita que a autocitação é um dos meios mais significativos utilizados pelos pesquisadores para atingir e garantir a credibilidade e reconhecimento no meio científico.

Além disso, se a autocitação não exceder o padrão considerado “normal”, isto é um indicativo de sucesso para o pesquisador, desde que o mesmo possua numerosas publicações, fazendo com que o mesmo tenha um trabalho de produção científica dinâmico (GLÄNZEL, 2003).

Nesta mesma linha de raciocínio, Tagliacozzo (1977:252, *tradução nossa*) afirma que “A autocitação, então, é um atributo comum e fundamental dos artigos científicos, e tem uma função que essencialmente não é diferente daquela de outras formas de citar”<sup>1</sup>. Além disso, entende-se que ao escrever um artigo científico, o(s) autor(es) utiliza(m) alguns critérios para selecionar textos, isto é concernente a relação entre a citação e o trabalho citado e pode ser classificado em 3 (três) categorias. A primeira diz respeito a conexão entre o presente trabalho com uma pesquisa anterior que é relevante para o atual, a segunda tem a intenção de dar crédito ou até mesmo prestar uma homenagem, e a terceira propicia evidências de esclarecimento e/ou apoio (TAGLIACOZZO, 1977). Logo, observa-se que a finalidade da autocitação pode ser considerada uma expressão de um contexto histórico, repleto de temas que envolvem questões políticas, econômicas, sociais, filosóficas, entre outras, fornece continuidade a um trabalho anterior, além de impedir que o autor repita dados e pensamentos que estão presentes em trabalhos anteriores (TAGLIACOZZO, 1977).

Na literatura são encontrados numerosos estudos sobre os diversos tipos de citações que existem. Para este estudo, o foco foi a autocitação que possui duas formas de avaliar sua intensidade: a “autocitação sincrônica”, que está relacionada às referências em uma obra; já a “autocitação diacrônica” relaciona-se às citações presentes no texto (WHITE, 2001).

Como visto, “A autocitação do autor ocorre se um autor se referir a um artigo próprio, ou seja, se ele foi o autor ou um dos co-autores do artigo citado” (GLÄNZEL, 2003). Neste sentido, a autocitação sincrônica é responsável por verificar a intensidade de autocitação de um determinado pesquisador em relação a quantidade total de referências que foram utilizadas em um artigo, ou seja, verificar a lista de referências utilizadas em um determinado texto (GUL, SHAH e SHAFIQ, 2017). Esse tipo de autocitação permanece inalterável, ou seja, a alteração das citações é um processo que antecede a publicação do artigo, e após o lançamento, não há possibilidade de alterar as citações (GUL, SHAH e SHAFIQ, 2017).

Apesar de Lawani (1982) afirmar que um alto índice de autocitação sincrônica não obrigatoriamente implica em um perfil egoísta do autor, Grácio, Oliveira e Wolfram (2019) declaram que esse tipo de autocitação em excesso retrata um comportamento egocêntrico do autor, ainda mais quando a autocitação é insignificante, ou seja, faz o uso da autocitação apenas por fazer (WHITE, 2001).

Já a autocitação diacrônica, investiga a intensidade de autocitação de um autor em relação à quantidade total de citações que o documento recebeu, isto é, consultar alguma base de

---

<sup>1</sup> No original: Self-citing, then, is a common and fundamental attribute of scientific articles, and has a function which essentially is not different from that of other forms of citing. The extent of self-citing, however, seems to vary considerably in research papers, as we shall show in the following paragraphs.

dados que fornece métricas relativas a quantidade de citações, possibilitando uma análise que irá verificar quem citou determinada publicação (GUL, SHAH e SHAFIQ, 2017).

Ao contrário da autocitação sincrônica, estudos relativos a autocitação diacrônica são dependentes do tempo, pois facilitam a manipulação da contagem de citações quando se faz necessário; porém, para que o manejo ocorra corretamente, o autores precisam manter-se ativos e publicar com certa frequência e regularidade em periódicos indexados. Além disso, como esse tipo de autocitação está submetida à cobertura de bases de dados de citações, estes por sua vez irão contabilizar somente as citações de periódicos que são indexados pela base de dados, ou seja, durante uma busca por um documento em diferentes bancos de dados, eles irão apresentar números diferentes, pois cada uma possui uma cobertura diferente de indexações (GUL, SHAH e SHAFIQ, 2017).

Alta porcentagem de autocitação diacrônica também reflete um comportamento egocêntrico e egoísta do autor, além de apontar um possível isolamento intelectual, visto que não há diversidade nas referências utilizadas (GRÁCIO, OLIVEIRA e WOLFRAM, 2019).

### 3. Procedimentos metodológicos

Em termos metodológicos, a pesquisa se caracterizou como um estudo de caso que investigou o comportamento de autocitação de Hjørland. Para isso, primeiro foi elaborada uma revisão bibliográfica acerca dos conceitos de autocitação, autocitação sincrônica e autocitação diacrônica. Em seguida, foi realizado um levantamento bibliográfico na base de dados *Scopus*. A coleta foi executada no dia 25 de janeiro de 2022. Para o refinamento, foi aplicado o termo de busca “Hjørland” (no subcampo *Authors*), não houve recorte temporal (o subcampo “*Date Range*” não foi utilizado), pois o intuito era recuperar todos os textos do professor independentemente do ano, logo, também não foi utilizado filtro no subcampo “*Document type*”.

Ao todo, a base retornou 89 resultados escritos por Hjørland (individualmente ou em parceria). Para aprimorar ainda mais a escolha dos documentos que foram analisados durante este estudo, utilizou-se a Lei do Elitismo ou Lei de Price, a qual, por sua vez, foi baseada na Lei de Lotka (elaborada em 1926). A partir do aprofundamento de seus estudos, Price (1976) originou um critério e uma fórmula para dividir os autores com maior número de produção (elite), dos menos produtivos. A lei define que  $N$  representa o número total de colaboradores e  $\sqrt{N}$  corresponde a elite da área na qual está sendo estudada (SILVA, MAROLDI e LIMA, 2014). Após aplicar a Lei do Elitismo, que foi adaptada para documentos ao invés de autores, como resultado ao cálculo da  $\sqrt{89}$ , obteve-se 9.43. Dado que não é possível analisar essa quantidade, pois não é um número inteiro, ele foi arredondado para 10 documentos, sendo que todos são artigos e foram ordenados por porcentagem de citação.

Os dados obtidos foram organizados em uma planilha do *software Excel*, onde cada artigo contou com uma página individual em que constavam as seguintes informações: título, autor, ano, idioma, local de publicação, tipo de fonte, quantidade de referências utilizadas, quantidade de autocitações e quantidade de referências e citações que o texto recebeu. Por fim, identificou-se o total de referências usadas em cada artigo e as respectivas

autocitações. Além disso, utilizou-se o método comparativo para contrastar e detectar possíveis tendências no perfil de autocitação de Hjørland.

#### 4. Resultados

Neste tópico são apresentados os resultados obtidos através do levantamento de dados durante a pesquisa. Primeiro são apresentados os dados referentes a autocitação sincrônica e, posteriormente, a autocitação diacrônica.

A tabela a seguir exibe os textos (em ordem decrescente de citações) que foram selecionados para este estudo e recuperados na base de dados *Scopus*:

**Tabela 1** – Levantamento bibliográfico na *Scopus*

<b>Título</b>	<b>Autor(es)</b>	<b>Ano</b>	<b>Quantidade de citação na <i>Scopus</i></b>
<i>Toward a new horizon in Information Science: domain-analysis</i>	Hjørland, B.; Albrechtsen, H.	1995	456
<i>Domain analysis in Information Science: eleven approaches, traditional as well as innovative</i>	Hjørland, B.	2002	315
<i>The Concept of information</i>	Capurro, R., Hjørland, B.	2003	287
<i>Epistemology and the socio-cognitive perspective in Information Science</i>	Hjørland, B.	2002	183
<i>What is Knowledge Organization (KO)?</i>	Hjørland, B.	2008	152
<i>Theory and metatheory of Information Science : a new interpretation</i>	Hjørland, B.	1998	136
<i>The Foundation of the concept of relevance</i>	Hjørland, B.	2010	118
<i>Citation analysis : a social and dynamic approach to knowledge organization</i>	Hjørland, B.	2013	116
<i>Concept theory</i>	Hjørland, B.	2009	113
<i>Library and Information Science : practice, theory, and philosophical basis</i>	Hjørland, B.	2000	110

**Fonte:** Elaborado pela autora.

A partir da tabela 1, nota-se que os textos de Hjørland juntos possuem, no total, 1.986 citações, sendo que a média de citações é 198,6. Apenas 2 (dois) artigos foram escritos em parceria (*Toward a new horizon in Information Science : domain-analysis* e *The Concept of information*); os restantes (8) foram desenvolvidos individualmente.

O documento que apresenta maior número de citações (23% do total) é intitulado *Toward a new horizon in information science : domain-analysis*, e elaborado em colaboração com Hanne Albrechtsen em 1995. Este texto, por muitos, é considerado o primeiro a descrever a análise de domínio em CI; sendo assim, os autores, principalmente Hjørland, são tidos como parâmetros deste conceito e referência no tema na área da Ciência da Informação. Isto é notável em seu segundo artigo mais citado, *Domain analysis in information science: eleven approaches, traditional as well as innovative*, publicado em 2002, que também está relacionado com a análise de domínio, contando com 315 citações (15,9%). É perceptível que a quantidade de citações que o autor recebeu ao longo dos anos é variável, não há taxas de crescimento ou de declínio.

Em relação aos materiais bibliográficos, eles podem ser caracterizados em diversos tipos, como livros, artigos de periódicos, artigos impressos, relato, dossiê, ensaio, entre outros. Essa classificação categoriza o tipo do documento, ou seja, a fonte de informação. Ainda que haja essa variedade de tipos, todos os documentos analisados são artigos.

No que se refere ao idioma utilizado, apesar de ser um autor originário da Dinamarca, todas as obras foram escritas em inglês. Todavia, segundo a *Scopus*, os documentos que constam na base de dados foram publicados na Dinamarca.

#### 4.1. Autocitação sincrônica

A tabela 2 exhibe dados sobre a intensidade e porcentagem de autocitação sincrônica de Hjørland de acordo com o título do artigo:

**Tabela 2 – Porcentagem de autocitação sincrônica de Hjørland**

<b>Título</b>	<b>Nº de referências</b>	<b>Nº de autocitações</b>	<b>% de autocitação sincrônica</b>
<i>Toward a new horizon in Information Science : domain-analysis</i>	173	12	6,9%
<i>Domain analysis in Information Science : eleven approaches, traditional as well as innovative</i>	195	19	9,7%
<i>The Concept of information</i>	197	3	1,5%
<i>Epistemology and the socio-cognitive perspective in Information Science</i>	49	12	24,5%
<i>What is Knowledge Organization (KO)?</i>	45	5	11,1%

<i>Theory and metatheory of Information Science: a new interpretation</i>	20	17	85%
<i>The Foundation of the concept of relevance</i>	67	17	25,4%
<i>Citation analysis : a social and dynamic approach to knowledge organization</i>	69	11	15,9%
<i>Concept theory</i>	96	13	13,5%
<i>Library and Information Science : practice, theory, and philosophical basis</i>	124	11	8,9%

**Fonte:** Elaborado pela autora.

Para analisar se a porcentagem de autocitação está alta ou baixa, foi utilizado como padrão estabelecido por Ioannidis *et al.* (2019). Os autores afirmam que abaixo de 25% é uma conduta admissível para autocitações, acima deste valor, faz-se necessária uma investigação de outras obras do autor.

De acordo com a tabela 2, as referências bibliográficas de todos os artigos somam um total de 1.036 referências e 120 autocitações. Nota-se também que apenas 2 (dois) textos são considerados acima do padrão de autocitação de acordo com Ioannidis *et al.* (2019). Somente 1 (um) documento se aproxima da porcentagem considerada aceitável (*Epistemology and the socio-cognitive perspective in Information Science*, com 24,5%). Logo, 80% dos artigos analisados estão bem abaixo do índice plausível.

Ordenando os textos a partir da data (da mais antiga para a mais recente), verificou-se que não houve crescimento na porcentagem de autocitação. Os índices variam muito de acordo com os anos, portanto, não há norma de crescimento ou declínio, a maior parte de seus artigos estão dentro do padrão.

Em relação ao desvio padrão, o número de referências teve um total de 61,89, o número de autocitação foi 4,81 e a porcentagem de autocitação sincrônica foi 22,7%. Calcula-se o desvio padrão para compreender se o conjunto de dados é uniforme e, quanto mais próximo de zero, mais uniformes e homogêneos são os dados. Logo, nota-se que o número de referências utilizadas apresentou um valor considerado alto e não é tão homogêneo quanto o número de autocitações, que apresentou um valor próximo a zero. Já a porcentagem de autocitação encontra-se no meio entre os citados, portanto, apresenta certa homogeneidade.

Além disso, nota-se que o trabalho intitulado *Theory and metatheory of Information Science : a new interpretation* apresenta um alto índice de autocitação (85%); isto pode ter ocorrido por diversos fatores, como por exemplo, ser o artigo pioneiro em Análise de Domínio na Ciência da Informação, Hjørland utilizou seus textos anteriores para fundamentar sua nova abordagem, dentre outros.

#### 4.2. Autocitação diacrônica

A tabela 3 exibe os dados referentes a porcentagem de autocitação diacrônica:

**Tabela 3 – Porcentagem de autocitação diacrônica de Hjørland**

<b>Título</b>	<b>Nº citações</b>	<b>Nº de autocitações</b>	<b>% de autocitação</b>
<i>Toward a new horizon in Information Science : domain-analysis</i>	456	12	2,6%
<i>Domain analysis in Information Science : eleven approaches, traditional as well as innovative</i>	315	19	6%
<i>The Concept of information</i>	287	3	1%
<i>Epistemology and the socio-cognitive perspective in Information Science</i>	183	12	6,6%
<i>What is Knowledge Organization (KO)?</i>	152	5	3,3%
<i>Theory and metatheory of Information Science: a new interpretation</i>	136	17	12,5%
<i>The Foundation of the concept of relevance</i>	118	17	14,4%
<i>Citation analysis : a social and dynamic approach to knowledge organization</i>	116	11	9,5%
<i>Concept theory</i>	113	13	11,5%
<i>Library and Information Science : practice, theory, and philosophical basis</i>	110	11	10%

**Fonte:** Elaborado pela autora.

Identificou-se o uso de autocitação diacrônica em todos os artigos analisados. Apesar de seu reconhecimento após 1995, os resultados revelam que dentre os anos que foram analisados nesta pesquisa, o mesmo não apresentou crescimento na taxa de autocitação sincrônica e diacrônica. Isto fica evidente no documento intitulado *Theory and metatheory of Information Science : a new interpretation*, publicado em 1998, em que apresenta 85% de autocitação sincrônica (um número muito acima do padrão aceitável) e 12,5% de autocitação diacrônica. Em contrapartida do texto mais recente que foi analisado neste estudo, *Citation analysis : a social and dynamic approach to knowledge organization*, de 2013, que possui apenas 15,9% de autocitação sincrônica e 9,5% de autocitação diacrônica.

O comportamento de autocitação destaca o lastro científico de um autor (GLÄNZEL, 2003). Neste sentido, todos os artigos analisados possuem autocitação de Hjørland, seja sincrônica ou diacrônica, portanto, nota-se o reconhecimento do autor na área da Ciência da Informação, além de indicar seu sucesso no âmbito acadêmico a partir de publicações em periódicos renomados, caracterizando assim, um lastro científico de êxito. Dentre os

periódicos, Hjørland teve maior número de publicação (3 artigos) no *Journal of the American Society for Information Science and Technology*. Os outros artigos estão divididos entre *Information Processing and Management* (2), *Journal of Documentation* (2), *Annual Review of Information Science and Technology* (1), *Journal of the American Society for Information Science* (1) e *Knowledge Organization* (1).

### 5. Considerações finais

Em relação ao referencial teórico e aos dados quantitativos, a pesquisa apresentou uma análise da intensidade de autocitação de Hjørland. Como citado, seu reconhecimento enquanto pesquisador acontece somente após a publicação do artigo intitulado *Toward a new horizon in Information Science : domain-analysis*, publicado em 1995. Suas contribuições anteriores não apresentaram uma quantidade significativa de citações. Dentre os artigos analisados, 80% dos mais citados foram a partir de 2000, isso corrobora com a comprovação de seu reconhecimento no âmbito científico após 1995.

Além disso, em todos os seus trabalhos ele faz uso da autocitação e as taxas estão dentro dos padrões aceitáveis de acordo com Ioannidis *et al.* (2019). A autocitação que apresentou maior taxa foi a autocitação sincrônica, contando com 202,5% em contraste de 77,4% de autocitação diacrônica. Isto contribui para a formação de seu lastro científico e sua identificação enquanto um pesquisador renomado e importante para a Ciência da Informação.

Por fim, pretende-se ampliar o objetivo deste estudo, analisando todos os 89 artigos que foram encontrados, para assim aprofundar a investigação acerca do comportamento de autocitação de Hjørland. Espera-se também que novas pesquisas sejam formuladas a partir deste artigo, como verificar quais são os textos que Hjørland escreveu e autocita com mais frequência ou explorar a recitação de Hjørland em obras relevantes, configurando assim sua importância enquanto pesquisador nas áreas do conhecimento em que o mesmo atua e está inserido.

### Referências bibliográficas

**AMORIM, I. S.; CAFÉ, L. M. A.**

2016 Os Conceitos de comunidade discursiva, domínio e linguagem na análise de domínio Hjørlandiana. In XVII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 17º, 2016. [Em linha]. 2016. [Consult. 18 jan. 2023]. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/190590>.

**CAPURRO, R.**

2003 Epistemologia e Ciência da Informação. In ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 5º, Belo Horizonte. [Em linha]. 2003. [Consult. 18 jan. 2023]. Disponível em: [http://www.capurro.de/enancib\\_p.htm](http://www.capurro.de/enancib_p.htm).

**CAPURRO, R.; HJØRLAND, B.**

2007 O Conceito de Informação. *Perspectivas em Ciência da Informação*. 12:1 (2007) 148-207.

**GABRIEL JUNIOR, R. F.**

2014 *Geração de indicadores de produção e citação científica em revistas de Ciência da Informação: estudo aplicado à base de dados Brapci*. [Em linha]. 2014. [Consult. 25 jan. 2023]. Disponível em: [https://www.marilia.unesp.br/Home/Pos-Graduacao/CienciadaInformacao/Dissertacoes/gabriel\\_junior\\_rf\\_do\\_mar.pdf](https://www.marilia.unesp.br/Home/Pos-Graduacao/CienciadaInformacao/Dissertacoes/gabriel_junior_rf_do_mar.pdf). Tese de Doutorado em Ciência da Informação - Universidade Estadual Paulista (UNESP).

**GEORGE, E.**

2011 Da “sociedade da informação” à “sociedade 2.0”: o retorno dos discursos “míticos” sobre o papel das TICs nas sociedades. *Libero*. [Em linha]. 14:27 (jun. 2011) 45-54. [Consult. 14 jan. 2023]. Disponível em: <https://casperlibero.edu.br/wp-content/uploads/2014/05/1-Da-%E2%80%9Csociedade-da-informa%C3%A7%C3%A3o%E2%80%9D-%C3%A0-%E2%80%9Csociedade-2.0%E2%80%9D.pdf>.

**GLÄNZEL, W.**

2003 *Bibliometrics as a research field: a course on theory and application of bibliometric indicators*. [S. l.]: Coursehandouts, 2003.

**GRÁCIO, M. C. C.**

2020 *Análises relacionais de citação para a identificação de domínios científicos: uma aplicação no campo dos estudos métricos da informação no Brasil*. Marília : Editora UNESP, 2020.

**GRÁCIO, M. C. C.; OLIVEIRA, E. F. T.; WOLFRAM, D.**

2019 Produção científica Latino-Americana em estudos métricos da informação: análise bibliométrica do período de 2011 a 2016. *Brazilian Journal of Information Science: Research Trends*. 13:4 (2019) 52-74.

**GUIMARÃES, J. A. C.**

2008 Ciência da Informação, Arquivologia e Biblioteconomia: em busca do necessário diálogo entre o universo teórico e os fazeres profissionais. In *Ensino e pesquisa em Biblioteconomia no Brasil: a emergência de um novo olhar*. Org. M. S. L. Fujita, J. A. C. Guimarães. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2008, p. 33-44.

**GUL, S.; SHAH, T. A.; SHAFIQ, H.**

2017 The Prevalence of synchronous self-citation practices at the institutional level. *Malaysian Journal of Library & Information Science*. 22:1 (2017) 1-14.

**HYLAND, K.**

2003 Self-citation and self-reference: credibility and promotion in academic publication. *Journal of the American Society of Information, Science and Technology*. 54:3 (2003) 251-259.

**IOANNIDIS, J. P. [et al.]**

2019 A Standardized citation metrics author database annotated for scientific field. *PLoS biology*. 17:8 (2019) e3000384.

**LAWANI, S. M.**

1982 On the heterogeneity and classification of author self-citations. *Journal of the American Society for Information Science*. 33 (1982) 281-284.

**MACROBERTS, M. H.; MACROBERTS, B. R.**

1989 Problems of citation analysis: a critical review. *Journal of the American Society for Information Science and Technology*. 40:5 (1989) 342-349.

**MESCHINI, F. O.; OLIVEIRA, E. F. T.**

2017 Produção científica de Birger Hjørland indexada na Scopus: artigos e seus citantes. *Revista Guillermo de Ockham*. 15:2 (2017) 95-105.

**NASCIMENTO, D. M.; MARTELETO, R. M.**

2004 A “Informação construída” nos meandros dos conceitos da teoria social de Pierre Bordieu. *DataGramZero*. 5:5 (2004).

**SILVA, D. V. O.; MAROLDI, A. M.; LIMA, L. F. M.**

2014 Presença de outliers na Lei do Elitismo. In ENCONTRO BRASILEIRO DE BIBLIOMETRIA E CIENTOMETRIA (EBBC), 4º, 2014.

**SMIRAGLIA, R. P.**

2011 ISKO 11's diverse bookshelf: an editorial. *Knowledge Organization*. 38:3 (2011) 179--186.

**TAGLIACOZZO, R.**

1977 Self-citations in scientific literature. *Journal of Documentation*. (1977).

**WHITE, H. D.**

2001 Authors as citers over time. *Journal of the American Society for Information Science and Technology*. 52:2 (2001) 87-108.

Carla Conforto de Oliveira | [carla.conforto@unesp.br](mailto:carla.conforto@unesp.br)

Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil